

Characterized Amplified Region) para essa espécie. O objetivo do trabalho foi testar a especificidade dos marcadores SCAR-incK14F/R, SCAR-incB06F/R e SCAR-miF/R com diferentes populações de *M. incognita*, provenientes de diferentes culturas e com espécies próximas. Foram utilizadas oito populações de *M. incognita* com dois perfis isoenzimáticos típicos da espécie (esterase e malatodesidrogenase): I1N1 e I2N1. Foram também incluídos três isolados de *M. hispanica* (H3N1), espécie recentemente detectada no Brasil e morfologicamente muito próxima a *M. incognita*, e seis isolados de *Meloidogyne* spp. (S2N1 e S2N3). Em condições de reação previamente descrita para os diferentes marcadores SCAR, os pares de

primers inc-K14-F/R, inc-B06F/R e miF/R amplificaram um fragmento de 399pb, 1200pb e 955pb respectivamente, em oito isolados de *M. incognita* e em quatro de *Meloidogyne* sp. (S2N1). O par de primer miF/R apresentou uma amplificação diferente daquela descrita para os isolados *M. hispanica* e *Meloidogyne* sp. (S2N3), com o tamanho de 1650 pb. Os resultados mostraram uma alta especificidade dos primers para *M. incognita* (I1N1 e I2N1) e *Meloidogyne* sp. (S2N1), não amplificando *M. hispanica* e *Meloidogyne* sp. (S2N3). Estudos morfológicos mais detalhados estão sendo realizados, para confirmação da identidade taxonômica dos diferentes isolados.

**OCORRÊNCIA DE *Meloidogyne mayaguensis* EM GOIABEIRA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL** [OCCURRENCE OF *Meloidogyne mayaguensis* ON GUAVA IN MATO GROSSO DO SUL STATE, BRAZIL] Asmus, G.L.<sup>1</sup>; Vicentini, E.M.<sup>2</sup>; Carneiro, R.M.D.G.<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Agropecuária Oeste, C.P. 661, Dourados, MS, CEP 79804-970. <sup>2</sup>Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS, Novo Horizonte do Sul, MS; <sup>3</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, C.P. 2.372, Brasília, DF, CEP 70770-900. E-mail:asmus@cpao.embrapa.br

Plantas de goiabeira (*Psidium guajava* L.) da cultivar 'Novo Milênio' com um a dois anos de idade, provenientes do município de Novo Horizonte do Sul, MS, com intenso amarelecimento foliar e subdesenvolvimento, foram analisadas quanto à ocorrência de nematóides fitoparasitos no sistema radicular. As raízes estavam repletas de galhas, de tamanho variado. Raízes mais atacadas apresentaram um intenso descortçamento. Cerca de 20% das plantas do pomar mostravam sintomas acima descritos. Uma análise do solo das covas de onde foram coletadas as plantas com sintomas acusou uma densidade populacional de aproximadamente 450 juvenis de *Meloidogyne*/200cc de solo.

Através do polimorfismo das esterases, o perfil Est M2 (Rm: 0,7, 0,9) caracterizou a espécie como *Meloidogyne mayaguensis*. Nos últimos oito anos antes da implantação do pomar, a área foi utilizada para pecuária em pastagem perene, que sucedeu a derrubada da mata nativa, o que, em princípio, leva a crer que a espécie do nematóide tenha sido introduzida através de mudas contaminadas, oriundas do Estado de São Paulo, onde sua presença foi detectada; hipótese que necessita ser melhor avaliada. Este é o primeiro registro da ocorrência de *M. mayaguensis* em Mato Grosso do Sul.

**EFEITO DO pH DO SOLO SOBRE A REPRODUÇÃO DE *Heterodera glycines* E O PARASITISMO DE CISTOS EM MATO GROSSO DO SUL** [EFFECT OF SOIL PH ON THE REPRODUCTION OF *Heterodera glycines* AND CYST PARASITISM IN MATO GROSSO DO SUL STATE] Asmus, G.L.<sup>1</sup>; Viviani, C.<sup>2</sup>; Ishimi, C.M.<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Agropecuária Oeste, C.P. 661, Dourados, MS, CEP 79804-970.; <sup>2</sup>SPM Consultoria; <sup>3</sup>Bolsista ATS CNPq (Processo 37.0954/2004.1) E-mail: asmus@cpao.embrapa.br

Embora presente em Mato Grosso do Sul desde a safra 2002/03, o nematóide de cisto da soja, *Heterodera glycines* (NCS), ainda não foi encontrado na região Centro-Sul do Estado. Trabalhos anteriores evidenciaram que solos sob cerrados submetidos a calagens excessivas, acentuam os danos causados pelo NCS. É possível que altos valores do pH do solo limitem a ação de fungos antagonistas ao nematóide e que este mesmo antagonismo esteja atribuindo supressividade aos solos do Centro-Sul do Estado. Solos das regiões Nordeste (Chapadão do Sul) e Centro-Sul (Ponta

Porã) de MS foram calcareados até que se atingisse o gradiente de pH de 5,5; 6,0; 6,5 e 7,0, envasados e semeados com soja 'Conquista'. Sete dias após a emergência inoculou-se cada planta com 1000 ovos do NCS, raça 3. Passados 90 dias realizou-se a determinação do peso da matéria seca e do número de ovos/g de raiz. Em laboratório, 50 cistos de NCS foram adicionados a copinhos (50ml) contendo os solos com diferente pH e mantidos por 7 ou 10 dias. Após esse período, os cistos foram recuperados do solo, desinfestados superficialmente e plaqueados em água-água